

..... Artigo

DOI: <https://doi.org/10.23925/1982-4807.2023i34e66022>

INGOLD & DEWEY: O USO DA ANTROPOLOGIA NO ENSINO APRENDIZAGEM NA ARTE-EDUCAÇÃO É POSSÍVEL?

Elton Samuel Moreira De Oliveira Da Silva¹

RESUMO

Neste artigo apresentaremos sobre o uso da antropologia na influência da disciplina de artes, já que não é fácil para o profissional, que além de explicar os movimentos artísticos, existem os culturais e como ela afeta na contemporaneidade. A pesquisa visa introduzir um questionamento na conexão entre sujeito e objeto, que por resultado mostra uma lacuna no repertório acadêmico, contudo, que não exclui a importância de potencializar no ensino aprendizagem na arte-educação.

Palavras-chave: Antropologia; Educação; Artes.

ABSTRACT

In this article, we present the use of anthropology in influencing the arts discipline, as it is not easy for the professional, who, in addition to explaining artistic movements, must also address cultural ones and how they impact contemporary times. The research aims to introduce a questioning of the connection between subject and object, which, as a result, reveals a gap in the academic repertoire, yet does not exclude the importance of enhancing teaching and learning in art education.

Keywords: Anthropology; Education; Arts.

RESUMEN

En este artículo presentamos el uso de la antropología en la influencia de la disciplina de las artes, ya que no es fácil para el profesional, quien además de explicar los movimientos artísticos, debe abordar los culturales y cómo estos afectan a la contemporaneidad. La investigación tiene como objetivo introducir un cuestionamiento en la conexión entre sujeto y objeto, lo que, como resultado, muestra una laguna en el repertorio académico, sin excluir la importancia de potenciar la enseñanza y el aprendizaje en la educación artística.

Palabras clave: Antropología; Educación; Artes.

INTRODUÇÃO

Levar a luz do que é Artes no ensino básico é um desafio grande para o profissional da educação básica, ao envolver um aglomerado de estudo histórico, geográfico, científico

¹ Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas, possui graduação em Dança e pós-graduações em Arte, Educação e Antropologia. Atua como bailarino clássico, professor de Artes pela SEDUC-AM e voluntário na UEA. Tem experiência teórica em história da dança e prática em várias modalidades de dança e técnicas circenses. Email: esmdods.mla23@uea.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1498211961593564>
Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V.2 n34e66022
e-ISSN: 1982-4807 Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PUC-SP
<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

..... Artigo

(Biologia, Química e Física) e principalmente o Estudo de Cultura, sendo que, ainda há os aspectos práticos das artes/culturas como, Dança, Teatro, Música, Performance, Cinema, Tecnologia, etc., ausentando-se de que estudar Artes no ensino básico é só apenas “passar um desenho e os estudantes reproduzirem”. Por isso, indaga-se que o uso do estudo da Antropologia potencializa o professor/artista no ensino-aprendizagem para os estudantes do ensino básico (anos finais) na matéria de Artes.

Em decorrência, o horizonte que irá supostamente nos mostrar à luz desta problemática é: narrar como foi a história do ensino da arte e sua contribuição; pesquisar artigos e/ou livros que abordam sobre esta problemática; e por fim, descrever se a Antropologia na Educação potencializa no ensino aprendizagem na matéria de Artes no ensino básico.

Visto que, a partir da experiência vivida deste professor/pesquisador no decorrer do curso de Antropologia, foi e é necessário explicar e exemplificar em sala de aula os movimentos artísticos e culturais aos estudantes de ensino básico (anos finais) na matéria de artes, onde se recorda de uma frase no prefácio do livro de Tim Ingold (2020) que, a sala de aula é um ambiente onde os estudantes possam vivenciar e experienciar as riquezas do estudo artístico/antropológico, “um local de transformação criativa em que nos unimos com o pensamento de nossos predecessores, a fim de ir mais longe, além do que eles jamais teriam imaginado” (prefácio, S/N).

A Antropologia, na visão de Ingold (2020), contribui para a Educação no enfrentamento do preconceito, do estereótipo, da discriminação e da desigualdade, mas, ao mesmo tempo, também para o respeito pela “identidade” e da “diversidade cultural”, dado que o autor percebe a Educação da Escolarização pensando a primeira como um para mais (fora/experiência) da escola. Ressaltando que, para Ingold (2020), a educação é um processo de formação humano, e não uma transmissão de conhecimento.

No mesmo livro, Tim Ingold (2020) potencializa sua tese mencionando John Dewey (2007, 2012, 2010), um grande pesquisador na área da educação - que também será utilizado neste artigo, todavia este apresenta um conceito de educação conhecido como um processo de comunicação social da vida. Desta forma, é mais plausível que a educação transcorra externamente da escola, por meio da transmissão e da comunicação.

DESDOBRAMENTO ENTRE ANTROPOLOGIA E ENSINO DA ARTE

Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V.2 n34e66022

e-ISSN: 1982-4807 Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PUC-SP

<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

..... Artigo

Presentemente, foi necessário fazermos esta introdutória para clarear a ideia sobre a Antropologia (voltada na visão de Ingold) e sobre a Educação (voltado para Dewey), já que no ramo da pesquisa existem vários teóricos que abordam em suas teses a definição e métodos destes. No decorrer, abordaremos na primeira parte sobre o que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) nos traz para o Estudante e para o Profissional nas Artes e um pouco sobre história do ensino das artes; e logo em seguida, abordaremos (em base de artigos, livros, revistas, etc.) sobre se realmente o estudo antropológico nas aulas de artes potencializam tanto o professor quanto ao estudante de ensino básico na disciplina.

PEQUENA HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE E SUA CONTRIBUIÇÃO

Na visão de Ferraz e Fusari (2018), em seu livro Metodologia do Ensino de Arte, o ensino formal da arte iniciou no Brasil no século XIX com a Missão Francesa, onde um grupo de artistas franceses movimentou a criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, que futuramente seria chamada como Escola de Belas Artes.

Já no século XX, devido ao movimento moderno, surgiram ideais revolucionários voltados para a educação, chamando-se de Escola Nova, que levantava uma reforma do ensino básico todo. Seguindo Ferraz e Fusari (2018), o objetivo da Escola Nova é que “os alunos manifestem em todas as atividades, as quais passam de aspectos meramente intelectuais para afetivos.” (p.50). Ou seja, as propostas focavam entre o professor e o estudante, do entendimento para o emotivo, do racional para o psíquico, uma predisposição no enaltecimento do processo de ensino-aprendizagem com uma perspectiva mais humanista do ensino. Infelizmente, esta ideia foi freada no período varejista, contudo, ressurgiu com o fim da Era Vargas.

O ensino de artes começa a ser inserida na década de 70, após a Lei de diretrizes e Bases da Educação Brasileira criar mudanças como “novo contexto em que se vivia no país e das discussões no âmbito educacional, definindo claramente o papel na educação e optando pelo caráter humanístico do ensino e a formação do Aluno” (p.54). Será chamada de Educação Artística, todavia, como uma atividade artística e não como um componente curricular, aliás, no auge do período ditatorial, a Educação Artística era compreendida no aumento de reprodução de imagens, sem orientar os aspectos históricos e/ou culturais.

..... Artigo

Como consequência, somente em 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que a Arte se mudou para componente curricular obrigatório. Em decorrência, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais para serem o horizonte nas atividades feitas nas salas de aula como “compromisso de assegurar a democratização e um ensino de qualidade para todos os estudantes.” (FERRAZ E FUSARI, 2018, p.60) prevendo e incluindo quatro linguagens artísticas - Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, onde em um futuro para Base Nacional Comum Curricular, criada em 2014-2024, porém somente aprovada em 2017 irá mencionar que:

Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (BRASIL, 2018, p. 193)

Considerando-se a história do ensino formal da Arte, podemos verificar a modificação do olhar da arte como essencial na formação do ser humano, não unicamente para acrescentar habilidades e conhecimentos, contudo na construção de seres humanos mais conscientes, questionador e preparados de aprender e metamorfosear a sociedade e seus obstáculos através da arte.

ANTROPOLOGIA NAS AULAS DE ARTES: Existe...?

No livro de Tim Ingold (2020), *Antropologia e/como Educação*, o autor critica a visão tradicionalista de ensino aprendizagem como transmissão de conhecimento e aborda que devemos escarpar dela, e para que a ocupação em sala de aula possa tornar-se de fato educacional. No decorrer da sua vida Ingold, tem em vista comprovar que o estudo da antropologia, é como modo de viver a vida com o desconhecido, em outras palavras, é incondicionalmente educacional, que reitera no decorrer do seu livro que a antropologia e a educação não podem atuar separadamente, mas juntas, pois segundo o autor elas “têm o poder de transformar o mundo”. (p.10)

John Dewey (2012), como foi mencionado acima, em seu livro *Democracy and Education*, vem discutir que num pressuposto a instituição escolar é de fundamental produção

Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V.2 n34e66022
e-ISSN: 1982-4807 Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PUC-SP
<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

..... Artigo

de incorporação da criança a hermetismo social e entendendo a gradatividade na formação e transformação de trabalho social, onde no decorrer do seu livro informa que a escola precisaria não apenas “moldar” os sujeitos à sociedade, contudo ser um instrumento de fomento as transformações sociais, criando, entre quaisquer os componentes, uma colaboração democrática. Em resumo, a escola seria capaz na sua visão de “to balance the various elements in the social environment, and to see to it that each individual gets an opportunity to escape from the limitations of the social group in which he was born, and to come into living contact with a broader environment.”² (DEWEY, 2012, p. 49)

Em outro manuscrito, *Arte como Experiência* (2010), o autor protesta sobre a arte pela sua participação em relação ao mercado (capitalismo), da mesma forma pela consciência da sua criação artística, pois a arte oferece perante novos corpos e procedimento de percepção no presente, logo, Dewey (2010) visa ultrapassar a dicotomia entre produção e recepção da obra artística no decorrer de seu livro, diferentemente, em comparação do que está nos museus, exposições ou centros culturais na qual trazem o exercício da sensibilidade e/ou a buscar do prazer. Em outras palavras, quando a criação artística é aproveitada na experiência ou processo criativo, o artista introduz a mesma ação que um espectador.

Por fim, em seu livro *Experience and Education* (2007), o autor vem explicar sobre o como a Experiência educativa brota como uma a influência no pensamento reflexivo, fazendo por sua vez que o estudante imagine uma conexão do fazer e experimentar, ressaltando que, a educação experimental (nomenclatura que Dewey (2007) decorre na sua tese) aconselha o autor, não seja uma experiência pela experiência, mas um método que este processo de educação seja significativa para o estudante e que precisará ocorrer de forma fácil e precisa, certificando a sua transformação educacional e social, nesse caso “*It is not enough to insist on the need for experience, not even experience-type activity. It all depends on the quality of the experience you go through*”³ (DEWEY, 2007, p. 59).

METODOLOGIA

² Tradução Pessoal: Equilibrar os vários elementos do ambiente social e fazer com que cada indivíduo tenha a oportunidade de escapar das limitações do grupo social em que nasceu e entrar em contato vivo com um ambiente mais amplo.

³ Tradução Pessoal: Não basta insistir na necessidade de experiência, nem mesmo em atividade do tipo experiência. Tudo depende da qualidade da experiência por que se passa.

..... Artigo

A metodologia e prática de pesquisa deste estudo tem base na visão de Barbosa e Costa (2015), que dividi em: parte Filosófica, que tem o pressuposto epistemológico, por orientar o questionamento se o uso do estudo da Antropologia potencializa o professor/artista no ensino-aprendizagem para os estudantes do ensino básico (anos finais) na matéria de Artes. Como Foco Metodológico, a pesquisa é exploratória, por visar a criação de novos problemas ou hipóteses, aonde se volta para estudos de algum problema pouco visto. Nos Procedimentos Técnicos é uma pesquisa bibliográfica, pois a trilha desta pesquisa é a leitura e análise de materiais já publicados. Na parte Procedimental, é uma pesquisa qualitativa, na qual visa introduzir uma conexão entre sujeito e o objeto, para não haver números para interpretar informações, dados, etc. E para finalizar, como Método será materialista histórico dialético, no qual é entendida para processos histórico, explicando a realidade sob enfoque nos processos econômicos e sociais (que nesse caso e se o uso do estudo da Antropologia potencializa o professor/artista no ensino-aprendizagem para os estudantes do ensino básico (anos finais) na matéria de Artes), que na visão marxista “se preocupa com o caráter material (em relação à organização do homem em sua produção e reprodução na sociedade), bem como o aspecto histórico” (DEWEY, 2007, p.41).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

É visto que existe uma grande lacuna na pesquisa sobre o tema “Antropologia no Ensino das Artes”, pois no decorrer do curso foi mencionado sobre a Antropologia da Educação, na qual aborda sobre a diversidade em uma instituição de ensino formal, e como ela é defendida e explicada.

Já temas voltados para o ensino das Artes, foram poucos artigos e/ou revistas que mencionam sobre esta contribuição que a Antropologia faz para a disciplina, visto que acima Ingold vem nos mostrar que a educação, quando estamos ministrando aula, é uma condução dos “novatos” para o mundo e que essa educação acontece gradativamente pela atenção, e não como transmissão. “... uma educação que admite variações... pode proporcionar uma liberdade real em vez de ilusória e que nos leve para fora de estruturas de autoridade que são manifestamente insustentáveis” (p.59). Em outras palavras, ele menciona que a educação, principalmente artística - com a colaboração de John Dewey - é uma necessidade e uma liberdade. A primeira como um “unir-se a” como memorandos de vidas que peregrinam juntos.

..... Artigo

Já a segunda, é um “dever”, onde neste “dever” deve existir responsabilidade e cuidado, um viver na liberdade do hábito. Ou seja, a educação nesse contexto é “uma forma de saudade, uma prática de cuidado, uma maneira de fazer passando por algo, e sua liberdade é a liberdade do hábito” (p.72). Não que a disciplina de artes seja excludente, contudo, quando falamos de Artes-Educação, o tema fica como uma carência nas revistas e bibliotecas de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, mesmo não visualizando e levando a luz as contribuições que a antropologia pode proporcionar no ensino aprendizagem na matéria de artes, no livro de Tim Ingold, tem em vista apresentar que a educação e Antropologia possuem a mesma causa, uma educação contra a hegemonia, que ambas apresentam a capacidade de transformar o mundo. Uma forma de estudantes e professores vivenciarem a experiência em sala de aula juntos, uma caminhada aberta, que nas artes estabelece importantes ligações com a contemporaneidade, como a corporeidade, afeição, percepção em relação ao mundo, sujeito e objeto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Evandro; COSTA, Thaís. **Metodologia e Prática em Filosofia**. Pelotas: NEPFIL online, 2015. Disponível em: <http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/index.php>. Acesso em: 02 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

DEWEY, John. *Democracy and Education*. The Project Gutenberg, 2008. E-book.

DEWEY, John. *Experience and Education*. Free Press, 2007. E-book.

FERRAZ, Maria Heloísa C. De T.; FUSARI, Maria F. De Resende e. **Metodologia do Ensino de Arte: Fundamentos e proporções**. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2018.

INGOLD, Tim. **Antropologia e/como Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

Submetido em: 2024-03-27

Aceito em: 2024-08-21